

EIXO TEMÁTICO 1 | ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS**O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL:
desafios e perspectivas contemporâneas****THE BRAZILIAN SOCIAL SERVICE STUDENT MOVEMENT: Challenges and
contemporary perspectives****Jodeyson Islony de Lima Sobrinho¹
Thiago A. Aranha²****RESUMO**

Este trabalho busca analisar o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) no Brasil e quais desafios postos na contemporaneidade, partindo do entendimento de que o MESS compõe as categorias organizativas principais do Serviço Social junto à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e o Conjunto CFESS/CRESS. Tem-se percebido que a participação das/dos estudantes nos espaços de representação de base, como os Centros e Diretórios Acadêmicos tem diminuído consideravelmente nos últimos anos. Nosso objetivo é analisar este processo de desmobilização e desarticulação das/dos estudantes nos espaços de organização e representação estudantil, tendo como método de pesquisa o materialismo histórico-dialético, sob uma pesquisa de cunho bibliográfico. Assim sendo, mesmo diante do avanço das plataformas digitais como forma de organização coletiva, é importante reconhecer que o MESS é mais do que uma plataforma para reivindicações estudantis; é um espaço de formação política, conscientização social e engajamento coletivo.

Palavras-Chave: Movimentos Sociais; Movimento Estudantil de Serviço Social; Desafios e perspectivas contemporâneas.

¹ Assistente Social com graduação em Serviço Social pela Faculdade Ademar Rosado (FAR), Mestre e Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Adjunto e na função de coordenador do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS) UNIOESTE/FB. E-mail: isllony@hotmail.com.

² Assistente Social e trabalhador do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em São Paulo/SP. Mestre em Serviço Social e Doutorando em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Professor na Pós-Graduação em Trabalho Social com Famílias na Faculdade Paulista de Serviço Social - FAPSS. Professor do curso de Serviço Social na Universidade Federal Educacional - UniFecaF. Pesquisador dos Núcleos de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxistas (NEAM), e do Estudo e Pesquisa sobre Identidade (NEPI). E-mail: thiagoaranhas@gmail.com.

ABSTRACT

This work seeks to analyze the Social Service Student Movement (MESS) in Brazil and the challenges posed in contemporary times, based on the understanding that MESS makes up the main organizational categories of Social Service together with the Brazilian Association of Teaching and Research in Social Service (ABEPSS) and the CFESS/CRESS Set. It has been noticed that the participation of students in grassroots representation spaces, such as Academic Centers and Directories, has decreased considerably in recent years. Our objective is to analyze this process of demobilization and disarticulation of students in spaces of student organization and representation, using historical-dialectical materialism as a research method, under a bibliographical research. Therefore, even given the advancement of digital platforms as a form of collective organization, it is important to recognize that MESS is more than a platform for student demands; It is a space for political formation, social awareness and collective engagement.

Keywords: Social movements; Social Service Student Movement; Contemporary challenges and perspectives.

1 INTRODUÇÃO

O campo do Serviço Social é intrinsecamente ligado à promoção da justiça social, igualdade e dignidade humana. No âmbito acadêmico e prático, o movimento estudantil desempenha um papel crucial na defesa desses valores fundamentais e na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao longo da história, os estudantes de Serviço Social têm sido agentes ativos de mudança, mobilizando-se em torno de questões sociais urgentes e lutando por direitos e oportunidades para os mais vulneráveis. Ou seja, o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) tem uma trajetória marcada por engajamento político e mobilização.

O engajamento estudantil não é apenas uma atividade extracurricular, mas sim uma extensão do compromisso ético-político inerente à prática profissional do Serviço Social. Os estudantes, ao se envolverem em atividades de pesquisa, mobilização comunitária e educação social, contribuem significativamente para a transformação das estruturas sociais injustas e para a promoção do bem-estar coletivo.

A trajetória do MESS é construída por diversas gerações, se fazendo parte constitutiva da história da profissão e da categoria dos(as) assistentes sociais, não acontecendo descolada desta, na medida em que ambos são processos imbricados e interdependentes, que se influenciam mutuamente, embora sejam inegáveis as particularidades (GUIMARÃES, 2014, p. 70).

Tendo essas análises como ponto de partida, o presente artigo busca explorar o papel essencial do Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS), destacando seus desafios, conquistas e perspectivas contemporâneas. Além disso, examinaremos a grande importância do engajamento estudantil como catalisador para a transformação social, enfatizando sua relevância tanto dentro quanto fora das salas de aula universitárias. Ao fazer isso, esperamos lançar luz sobre a essência dinâmica e inspiradora do Movimento Estudantil de Serviço Social e inspirar uma reflexão sobre seu impacto e potencial para a construção de um mundo mais humano-genérico.

Nas últimas décadas, o Movimento Estudantil de Serviço Social tem sido um motor de mudança e uma voz de resistência contra as injustiças sociais que permeiam nossas comunidades. Ao se envolverem ativamente em questões como direitos humanos, igualdade de gênero, inclusão racial, acesso à saúde e educação, os/as estudantes de Serviço Social demonstram um compromisso inabalável com a defesa dos direitos e da dignidade de todos os membros da sociedade.

Além de seu impacto direto nas comunidades, o engajamento estudantil também tem implicações profundas no desenvolvimento pessoal e profissional dos/as futuros/as assistentes sociais. Através da participação em atividades extracurriculares, estágios e projetos de pesquisa, os/as estudantes adquirem habilidades práticas, aprimoram sua consciência crítica e fortalecem seu senso de responsabilidade social. Essa formação holística não apenas enriquece suas experiências acadêmicas, mas também os/as prepara para enfrentar os desafios complexos que encontrarão ao ingressar no mercado de trabalho.

A metodologia adotada neste estudo se constituiu a partir da pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e qualitativa, visando explorar e analisar a os desafios e perspectivas contemporâneas que se colocam ao MESS. O método de pesquisa utilizado é o materialismo histórico-dialético, permitindo uma compreensão da realidade concreta, histórica e contraditória, de forma dinâmica e totalizante, ao apreender os processos sociais como intrinsecamente ligados às influências políticas, econômicas e sociais na objetividade pesquisada.

Portanto, ao explorarmos o Movimento Estudantil de Serviço Social, é fundamental reconhecer não apenas sua relevância como agente de mudança social, mas também seu valor intrínseco na formação de profissionais comprometidos com a justiça social e o bem-estar coletivo. Dessa maneira, nas próximas seções, discutiremos mais de perto os desafios que os/as

estudantes enfrentam, as conquistas que alcançaram e as perspectivas que moldarão o futuro deste movimento vital e inspirador ao Serviço Social brasileiro.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL DO SERVIÇO SOCIAL INTERNACIONAL E LATINO-AMERICANO

O Movimento Estudantil de Serviço Social não é um fenômeno que se encerra em si mesmo, mas está inserido em um contexto global e regional, onde as lutas por justiça social e direitos humanos atravessam fronteiras e desafiam estruturas de poder estabelecidas. Internacionalmente, os estudantes de Serviço Social têm se organizado e colaborado em uma ampla gama de questões, desde a defesa dos direitos LGBTQ+ até a solidariedade com comunidades marginalizadas em países de capitalismo dependente.

Na América Latina, em particular, o movimento estudantil de Serviço Social desempenha um papel significativo na resistência contra a opressão histórica e na construção de sociedades mais democráticas e inclusivas. Em países como Brasil, Argentina, Chile e México, os estudantes têm liderado mobilizações em defesa da educação pública, dos direitos dos povos indígenas, da reforma agrária e de muitas outras causas relacionadas à justiça social.

O que é necessário é fazer política para poder fazer análise política dentro das nossas escolas, identificar as correlações de poder dentro das nossas escolas, dentro das instâncias sociais, das agências governamentais (...). Nós precisamos politizar a profissão nesse sentido. Há que fazer política profissional, há que valorizar o sindicato as associações da classe, as instâncias como ABESS [atual ABEPSS] e tantas outras. A política profissional passa por aí, passa pela sala de aula, pelo departamento de estágio (NETTO & FALEIROS, 1986, p. 59).

A região latino-americana enfrenta desafios únicos, como a persistência da pobreza, desigualdade econômica, violência urbana e marginalização de comunidades inteiras. Diante dessas realidades complexas, os/as estudantes de Serviço Social se destacam como defensores incansáveis dos direitos humanos e agentes de mudança social, trabalhando lado a lado com movimentos populares, organizações da sociedade civil e comunidades afetadas.

Nesse contexto, o movimento estudantil de Serviço Social na América Latina não apenas reflete as lutas locais por justiça social, mas também contribui para uma visão mais ampla de solidariedade e cooperação global. Ao unirem suas vozes e esforços, os/as estudantes

demonstram o poder da mobilização coletiva e inspiram esperança para um futuro mais justo e igualitário em toda a região e além.

A história do MESS na América Latina está profundamente enraizada na resistência aos regimes autoritários, nas lutas por democracia e nos movimentos de justiça social que marcaram a região, ao longo do século XX. Em países como o Brasil, por exemplo, os/as estudantes desempenharam um papel crucial na resistência à ditadura militar, enfrentando repressão e perseguição para defender os direitos humanos e promover a mudança social.

Além disso, a América Latina enfrenta desafios únicos relacionados à colonialidade, racismo estrutural e exclusão social, que moldam as agendas e estratégias desse movimento. Os/As estudantes estão frequentemente na linha de frente das lutas contra o racismo, a discriminação de gênero, a exploração econômica e outras formas de opressão que permeiam a sociedade latino-americana.

No contexto internacional, os/as estudantes de Serviço Social na América Latina também se engajam em redes de solidariedade e cooperação com estudantes de outros países, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados por comunidades marginalizadas em todo o mundo. Essa solidariedade transnacional fortalece os laços entre os movimentos estudantis e amplifica suas vozes na busca por uma transformação social global.

Portanto, ao examinarmos o contexto internacional e latino-americano do movimento estudantil de Serviço Social, é essencial reconhecer sua diversidade, complexidade e compromisso com a construção de um mundo mais justo e solidário. É sob esse prisma de análise, que nas próximas seções, abordaremos mais profundamente as dinâmicas específicas do movimento na região e as estratégias adotadas pelos/as estudantes para enfrentar os desafios emergentes.

3 O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL NA RENOVAÇÃO DESSA PROFISSÃO NO BRASIL

O Movimento Estudantil no Serviço Social (MESS) desempenha um papel fundamental na renovação e no fortalecimento do Serviço Social brasileiro. Como espaço de articulação, mobilização e conscientização política, o MESS representa uma voz ativa e crítica dentro da profissão, especialmente entre os/as estudantes de graduação e pós-graduação em Serviço Social.

Sendo assim, a ENESSO nos últimos anos, percebe a centralidade da discussão da formação profissional, na perspectiva de construir uma programática que fomente acúmulo teórico e político para além da direção da nossa entidade, buscando contribuir ainda mais para a aproximação da base e enraizamento de debates consistentes, no que diz respeito a análises de conjuntura e de formação ético-política (LIMA SOBRINHO, 2020, p. 113).

Uma das contribuições mais significativas do MESS para a renovação do Serviço Social brasileiro é a sua capacidade de promover debates e reflexões sobre as questões mais prementes da profissão e da sociedade em geral. Através de assembleias, seminários, manifestações e outras formas de mobilização, os/as estudantes de Serviço Social têm a oportunidade de discutir temas como direitos sociais, políticas públicas, diversidade, ética profissional e outros assuntos relevantes para a prática do assistente social.

Além disso, o MESS desempenha um papel crucial na formação política e na conscientização dos futuros profissionais de Serviço Social. Ao envolver os estudantes em atividades de educação popular, organização comunitária e *advocacy*, levando o movimento contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e engajada entre os/as futuros assistentes sociais, preparando-os/as para enfrentar os desafios e dilemas éticos que encontrarão em suas trajetórias profissionais.

Outra forma pela qual o MESS contribuiu e, ainda, contribui para a renovação do Serviço Social brasileiro é através da sua atuação na defesa dos direitos estudantis e da qualidade da formação profissional. Ao lutar por melhores condições de estudo, estágios de qualidade, ampliação do acesso à educação superior e valorização do ensino público, o movimento estudantil contribui para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento da profissão e para a garantia de um Serviço Social comprometido com os princípios da justiça social e da transformação social.

[...] é na formação profissional que o Serviço Social encontra uma das mais importantes táticas para a consolidação de seu Projeto Ético-Político, e nessa realidade, o MESS – no que se refere à atuação ética e política, visando a garantia da direção social da formação profissional – vem refletindo na realização dos Seminários Regionais e Nacionais de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social (SRNFPMESSS) como fóruns de caráter organizativo, bem como no fortalecimento da relação do MESS com a ABEPSS, enquanto entidade orgânica-política na área da formação profissional em Serviço Social (LIMA SOBRINHO, 2020, p. 114).

Em suma, o Movimento Estudantil no Serviço Social desempenha um papel essencial na renovação e no fortalecimento do Serviço Social brasileiro, representando uma fonte de

renovação, mobilização e resistência dentro da profissão. Ao promover debates, formação política e defesa dos direitos estudantis, ele contribui para a construção de uma profissão mais comprometida com a defesa dos direitos humanos, a promoção da justiça social e a transformação das estruturas sociais injustas.

Além das contribuições mencionadas, o MESS também desempenha um papel crucial na ampliação das perspectivas teóricas e metodológicas dentro do Serviço Social brasileiro, seja por meio de grupos de estudo, debates ou produção acadêmica, os/as estudantes trazem novas abordagens, questionamentos e reflexões que enriquecem o campo profissional.

A atuação do MESS também tem sido relevante na promoção da diversidade e na luta contra todas as formas de discriminação e opressão. Os/As estudantes de Serviço Social têm se engajado ativamente na defesa dos direitos das populações marginalizadas, incluindo mulheres, negros, indígenas, LGBTQ+ e pessoas com deficiência, contribuindo para a construção de uma prática profissional mais inclusiva e sensível às demandas de grupos historicamente excluídos.

Além disso, o MESS tem sido um espaço de resistência e enfrentamento aos ataques contra os direitos sociais e trabalhistas no Brasil. Diante de políticas de austeridade, cortes orçamentários e precarização das condições de trabalho, os/as estudantes têm se mobilizado em defesa da educação pública, da saúde, da previdência social e de outras políticas sociais fundamentais para a garantia dos direitos humanos e da justiça social.

Por fim, é importante destacar que o MESS não é apenas um espaço de contestação, mas também de construção de alternativas e proposição de soluções para os desafios enfrentados pelo Serviço Social brasileiro. Através de projetos de extensão, pesquisa e intervenção social, os/as estudantes têm a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos teóricos e contribuir de forma concreta para a transformação das condições de vida das comunidades atendidas, onde a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO),

[...] estive (e está) construindo coletivamente táticas de enfrentamento a essa realidade de precarização e mercantilização da vida em suas mais diversas formas. O enfrentamento se fez e, se faz, na articulação e construção com os diversos sujeitos políticos que também se opõem a barbarização da vida social, num contexto de retração de direitos como é o caso das iniciativas do conjunto CFESS/CRESS, da ABEPSS e da ENESSO, dentre outros (LIMA SOBRINHO, 2020, p.115).

Assim, o Movimento Estudantil no Serviço Social continua desempenhando um papel fundamental na renovação e no fortalecimento da profissão no Brasil, representando uma fonte de renovação, engajamento e compromisso com a defesa dos direitos humanos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, ainda mais em tempos dos avanços conservadores que se deram no âmbito da política educacional superior brasileira, como veremos a seguir.

4 IMPASSES DA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: TERRENO ONDE SE MOVE A ORGANIZAÇÃO POLÍTICAS DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL

A política de educação no Brasil enfrentou uma série de desafios ao longo das últimas décadas, desde a implementação de programas de expansão do acesso à educação superior, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), até os impactos do cenário político conturbado que culminou no impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016. Esta trajetória complexa deixou um legado de desafios contemporâneos para a educação brasileira, os quais merecem ser discutidos e enfrentados de maneira cuidadosa e eficaz.

O REUNI, implementado em 2007, representou um esforço significativo do Governo Federal para expandir o acesso à educação superior no país, por meio da criação de novas vagas, ampliação de infraestrutura e oferta de assistência estudantil. No entanto, o Programa também enfrentou críticas relacionadas à qualidade do ensino, à precarização das condições de trabalho dos docentes e à falta de investimentos adequados na infraestrutura das universidades. Esses desafios persistem até hoje e exigem políticas públicas eficazes para sua superação.

Além disso, o processo de impeachment de 2016 e as mudanças políticas subsequentes tiveram impactos significativos no campo da educação. O novo contexto político resultou em cortes orçamentários nas áreas de educação e pesquisa, redução de investimentos em programas sociais e restrição da autonomia das Universidades Federais. Essas medidas afetaram diretamente o funcionamento das instituições de ensino, comprometendo a qualidade da educação oferecida e dificultando o acesso de grupos historicamente marginalizados, como estudantes de baixa renda e minorias étnico-raciais.

Diante desses desafios, é fundamental que a política de educação no Brasil enfrente algumas questões centrais. Em primeiro lugar, é necessário garantir a qualidade e a

universalização do ensino em todos os níveis, promovendo investimentos adequados na formação de professores, na melhoria da infraestrutura escolar e na implementação de políticas de inclusão e diversidade. Além disso, é preciso fortalecer a autonomia das instituições de ensino e a participação da comunidade acadêmica na formulação e implementação de políticas educacionais, garantindo a democracia e a pluralidade no ambiente acadêmico.

Outro desafio importante é enfrentar as desigualdades educacionais existentes no país, combatendo o acesso desigual à educação de qualidade e promovendo a equidade no sistema educacional. Isso requer políticas específicas de combate à evasão escolar, de apoio à permanência dos/as estudantes na escola e de valorização da educação pública como um direito fundamental de todos os cidadãos.

Em resumo, os desafios contemporâneos da política de educação no Brasil exigem uma abordagem integrada e comprometida com a promoção da igualdade, da qualidade e da democracia no sistema educacional. Somente através de políticas públicas eficazes e do envolvimento ativo de todos os setores da sociedade será possível superar os obstáculos existentes e construir um sistema educacional verdadeiramente inclusivo e transformador.

Outro desafio contemporâneo crucial na política de educação brasileira é a necessidade de enfrentar as disparidades regionais no acesso à educação de qualidade. O Brasil é um país vasto e diversificado, com diferenças significativas entre regiões urbanas e rurais, bem como entre áreas metropolitanas e comunidades remotas. Essas disparidades se refletem na distribuição desigual de recursos educacionais, na oferta de oportunidades de formação e na qualidade do ensino.

Para superar esse desafio, é essencial implementar políticas educacionais que levem em consideração as especificidades de cada região e que promovam o desenvolvimento equilibrado e sustentável de todo o país. Isso pode envolver a criação de programas de educação rural, investimentos em infraestrutura escolar em áreas remotas, incentivos para a fixação de professores em regiões menos desenvolvidas e a promoção de tecnologias educacionais que permitam o acesso à educação à distância.

Além disso, a crescente digitalização da sociedade impõe novos desafios e oportunidades para a política de educação no Brasil. A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias digitais no ensino, destacando a importância do acesso à internet e de dispositivos eletrônicos para a continuidade da aprendizagem. No entanto, a exclusão digital

ainda é uma realidade para muitos/as estudantes brasileiros, especialmente aqueles de baixa renda e residentes em áreas periféricas.

Para enfrentar esse desafio, é necessário expandir o acesso à internet de alta velocidade em todo o país, garantindo que todos os estudantes tenham condições adequadas para participar das atividades educacionais online. Além disso, é preciso investir em capacitação de professores para o uso eficaz das tecnologias digitais, promover a produção de conteúdo educacional acessível e incentivar a criação de políticas de inclusão digital que atendam às necessidades específicas de grupos vulneráveis.

A construção de um projeto de universidade alternativo ao projeto hegemônico e global do capital se faz tão necessária quanto urgente, justamente porque a formação profissional que estamos vivenciando, se consolida em uma instituição, que, por sua própria natureza, tem um compromisso com a manutenção da ordem burguesa, e não com a classe trabalhadora, nem tampouco com a emancipação humana. O nosso dever, portanto, é o de utilizar o espaço da universidade burguesa, como terreno para semear nossas lutas, porém sem jamais perder de vista que essas lutas devem ir para além dos muros dessa instituição (LIMA SOBRINHO, 2020, p.115).

Em síntese, os desafios contemporâneos da política de educação no Brasil são complexos e multifacetados, exigindo uma abordagem abrangente e integrada para sua superação. É fundamental que o governo, as instituições educacionais, a sociedade civil e outros atores políticos relevantes trabalhem em conjunto para promover a equidade, a qualidade e a inclusão no sistema educacional brasileiro, garantindo que todos os/as estudantes tenham oportunidades iguais de acesso e sucesso acadêmico.

A tendência que se tem, enquanto Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), no tocante à formação profissional é a construção coletiva de um projeto que o MESS vem articulando com a categoria profissional, no qual se fincam as bandeiras de luta afinadas com a direção social construída pelo Serviço Social à luz do Projeto Ético-Político Profissional (LIMA SOBRINHO, 2020, p. 110).

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste texto, abordados o papel vital desempenhado pelo Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) na renovação e no fortalecimento da profissão no Brasil. O MESS emerge como uma força dinâmica que não apenas questiona as estruturas vigentes, mas também propõe alternativas e impulsiona mudanças significativas no campo do Serviço Social.

É importante reconhecer que o MESS é mais do que uma plataforma para reivindicações estudantis; é um espaço de formação política, conscientização social e engajamento comunitário. Através do MESS, os/as estudantes de Serviço Social podem fortalecer uma consciência crítica da questão social e políticas públicas e sociais que afetam suas vidas e as vidas daqueles com quem irão trabalhar no futuro.

Além disso, o MESS contribui para a construção de uma identidade profissional mais forte e coesa, baseada em valores como justiça social, solidariedade e defesa dos direitos humanos. Ao participarem ativamente do movimento, os/as estudantes fortalecem seu compromisso com a profissão e se preparam para enfrentar os desafios e dilemas éticos que encontrarão em suas práticas futuras.

Olhando para o futuro, é fundamental que o MESS continue a desempenhar um papel ativo na defesa dos interesses dos/as estudantes, na promoção da qualidade da formação profissional e na construção de uma profissão mais ética, inclusiva e comprometida com a transformação social. Isso requer um compromisso contínuo com a organização, a mobilização e a articulação política, bem como a construção de alianças com outros movimentos sociais e profissionais que compartilham objetivos semelhantes, pois “nesse sentido o MESS tem se colocado no campo da crítica direta e resistente às respostas que o movimento burguês de sociedade tem dado à universidade, opondo-se a toda forma e expressão de deterioração do ensino superior brasileiro” (LIMA SOBRINHO, 2020, p. 110).

Em suma, o Movimento Estudantil de Serviço Social é uma força vital e inspiradora que desempenha um papel central na construção do presente e do futuro da profissão. Ao reconhecer sua importância e fortalecer seu compromisso com a luta por uma sociedade mais justa e igualitária, podemos garantir que o Serviço Social continue a desempenhar um papel relevante e transformador, na promoção de valores humano-genéricos, e, nos meandros dessa sociabilidade, ao mínimo caminhar na busca de justiça social.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Yolanda. **A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância.** In Revista Serviço Social e Sociedade [online]. 2010, n.104, p.715-736.

GUIMARÃES, M. C. R. **Movimento Estudantil de Serviço Social e dilemas atuais: o desafio é (re) encantar-se.** In: Universidade e Sociedade, Nº 54, ANDES-SN, 2014, p. 70-81.

IAMAMOTO, M. V. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro.** In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na cena contemporânea. In: Serviço Social, direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade trabalho e formação profissional.** 26 ed. São Paulo, Cortez, 2015. 326 p

LIMA SOBRINHO, Jodeylson Islony. O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): Uma mediação ético-política na formação profissional dos/as estudantes de Serviço Social. In: OLIVEIRA, Thaislayne Nunes de. **Processos de subjetivação no Serviço Social 2** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: <<https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-movimento-estudantil-de-servico-social-mess-uma-mediacao-etico-politica-na-formacao-profissional-dosas-estudantes-de-servico-social>>. Acesso em 15 de mai. De 2024.

NETTO J. P.; FALEIROS, V. de P. Teoria método e história na formação profissional. In: Cadernos ABESS, O processo da formação profissional do assistente social. Nº 1. Cortez Editora, São Paulo, 1986.